

CENTENARY MUSEUMS - GRÃO VASCO

The Grão Vasco National Museum is celebrating its centenary, and the CTT Correios de Portugal (Postal Operator of Portugal) is to mark this important anniversary for this eminent institution by issuing this philatelic issue in honour of the event. In doing so, it seeks to pay homage to this significant part of Viseu's heritage, a museum that has provided a relevant cultural service to the city and surrounding region. This area has garnered a national and even international profile as home to a museum that is universally recognised as first class due to the artistic and historical splendour of its collection, which has made it one of Portugal's foremost museums.

The museum was founded due to the need to preserve and showcase the valuable collection of paintings from Viseu Cathedral, made up of beautiful works by the great Portuguese painter from the Renaissance, Vasco Fernandes, known as Grão Vasco. We believe that the prominence of this artist's work within this unique collection of early Portuguese painting was both vital and central to the initial ideas behind the establishment of the museum, which soon (in 1916) acquired the name by which it is known to this day – the Grão Vasco Museum – in honour of the artist who produced the works of art that make up its seminal collection.

It later blossomed, like all living entities that find their raison d'être and source of sustenance in culture and the community, growing to poised and perfected maturity.

The long journey from that early beginning to the present day, which finds the museum as a secular institution, has been a rewarding one, punctuated by myriad events and driven by high-reaching ambition. First came the enrichment of the collections through the outstanding work to incorporate an array of different works of art, carried out by the first director, Almeida Moreira, a Viseu native with a robust intellectual background and a deep artistic sensibility. He was truly a man of his time, embodying the political and ideological spirit of the First Portuguese Republic.

It is also worth highlighting the commitment of all of the directors who followed him in the history of the museum. While they espoused a whole range of political and ideological leanings (some against and some responsive to cultural currents and happenings), each of them in turn displayed their professional dedication to a museum that has been a secular haven for knowledge, research and understanding of the arts in all their various forms, and has developed and promoted the artistic and cultural heritage that it has so carefully preserved on behalf of us all.

Finally, this cultural institution in Viseu saw the conceptual and physical reconfiguration of its museum space in 2004, masterminded by the award-winning Portuguese architect Souto Moura, and it was granted the status of National Museum on 18 May 2015 (International Museum Day). In short, the current Grão Vasco National Museum is a rich repository of knowledge about art and the ideas that inform the genius behind artistic creations, and of museological practices that help to demonstrate what can be achieved by making the history of art and of artists an essential part of the history of our museums.

A visit to the Grão Vasco National Museum will always be, as it has been for the last hundred years of its existence, a journey of discovery rich with significance and symbolism, which we are now reaffirming with renewed force and conviction.

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue - 2016 / 03 / 16

Selo / stamp
€0,80 - 115 000

Bloco / souvenir sheet
com 1 selo / with 1 stamp
€2,05 - 40 000

Design - Atelier B2

Créditos / credits

Selo / stamp

€0,80 «São Pedro» (pormenor), Vasco Fernandes (colaboração de Gaspar Vaz), óleo s/ madeira de castanho, séc. XVI, col. Museu Nacional Grão Vasco / foto José Pessoa / Arquivo de Documentação Fotográfica / Direção Geral do Património Cultural;
«Píxide/Hostiário», autor desconhecido, marfim, séc. XVI, col. Museu Nacional Grão Vasco / foto Delfim Ferreira / Arquivo de Documentação Fotográfica / Direção Geral do Património Cultural;

Sala do Naturalismo: «Madrugada», Artur Gaspar dos Anjos Teixeira, bronze, séc. XX, col. Museu Nacional Grão Vasco / foto Alexandra Pessoa / Arquivo de Documentação Fotográfica / Direção Geral do Património Cultural; «Isabelinha», António Teixeira Lopes, mármore, séc. XIX, col. Museu Nacional Grão Vasco / foto Alexandra Pessoa / Arquivo de Documentação Fotográfica / Direção Geral do Património Cultural.

Bloco / souvenir sheet

Selo / Stamp

«Cofre Eucarístico», autor desconhecido, madrepérola e ferragens em cobre, séc. XVII, col. Museu Nacional Grão Vasco / foto Carlos Monteiro / Arquivo de Documentação Fotográfica / Direção Geral do Património Cultural;

«Jarro», Henry Wilkinson, casquinha e marfim, séc. XIX, col. Museu Nacional Grão Vasco; «Adoração dos Reis Magos» (pormenor de retábulo da Sé de Viseu) Vasco Fernandes e Francisco Henriques óleo s/ madeira de castanho, séc. XVI, col. Museu Nacional Grão Vasco / foto José Pessoa / Arquivo de Documentação Fotográfica / Direção Geral do Património Cultural.

Fundo / background

Sala da Diáspora: «Píxide/Hostiário», autor desconhecido, marfim, séc. XVI, col. Museu Nacional Grão Vasco / foto Alexandra Pessoa / Arquivo de Documentação Fotográfica / Direção Geral do Património Cultural; «Pano de Armar», autor desconhecido, linho, seda e fio laminado de papel dourado, séc. XVII, foto Alexandra Pessoa / Arquivo de Documentação Fotográfica / Direção Geral do Património Cultural.

Capa da Pagela / brochure cover

Sala do São Pedro, Museu Nacional Grão Vasco, foto Alexandra Pessoa / Arquivo de Documentação Fotográfica / Direção Geral do Património Cultural.

Tradução / translation

Kennis Translations

Agradecimentos / acknowledgments

Arquivo de Documentação Fotográfica / Direção - Geral do Património Cultural, Museu Nacional Grão Vasco.

Papel / paper

FSC 110g/m²

Formato / size

Selo / stamp: 80 x 30,6 mm

Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation

Cruz de Cristo / Cross of Christ 13 x 13

Impressão / printing - offset

Impressor / printer - INCM

Folhas / sheets - Com 20 ex. / with 20 copies

Sobrescritos de 1.º dia / FDC

C5 - €0,75

C6 - €0,56

Pagela / brochure

€0,70

Obliteraões do 1.º dia em

First day obliterations in

Loja CTT Restauradores

Praça dos Restauradores, 58

1250-998 LISBOA

Loja CTT Município

Praça General Humberto Delgado

4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco

Av. Zarco

9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental

Av. Antero de Quental

9500-160 PONTA DELGADA

Loja CTT Viseu

Rua Combatentes da Grande Guerra, 4

3500-999 VISEU

Encomendas a / Orders to

FILATELIA

Av. D. João II, n.º 13, 1.º

1999-001 LISBOA

Colecionadores / collectors

filatelia@ctt.pt

www.ctt.pt

www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slightly differences may occur in the final product.

Design: Atelier Design&etc
Impressão / printing: Futuro Ltda

MUSEUS CENTENÁRIOS

GRÃO VASCO



No sentido de perpetuar uma data emblemática para o Museu Nacional Grão Vasco, os CTT – Correios de Portugal, decidiram aderir às comemorações do centenário desta egrégia instituição, com uma emissão filatélica alusiva à efeméride. Esta decisão pretende, afinal, homenagear uma entidade patrimonial de Viseu que tem prestado um serviço de grande relevância cultural à cidade e região onde se encontra instalada, através da qual todo este território se projeta em termos nacionais, e além-fronteiras, por ser detentor de um museu cujo espólio artístico é unanimemente reconhecido de primeira linha, na excelência artística e histórica do seu acervo, alcandorando-o à condição de estrutura museológica de referência em Portugal.

As razões da sua fundação encontram explicação na necessidade de preservar e divulgar o valioso espólio pictórico proveniente da Sé de Viseu, constituído pelas obras maiores do grande pintor do renascimento português, Vasco Fernandes (o conhecido Grão Vasco).

A presença autoral deste núcleo singular da pintura primitiva portuguesa afigura-se-nos central na fundamentação e plena justificação da sua inicial ideia constitutiva, adquirindo o museu, desde logo (1916), a designação pela qual ficou conhecido o principal criador das obras de arte que compõem o seu acervo de referência – Museu de Grão Vasco.

Depois, foi crescendo, como crescem todas as entidades vivas que encontram na cultura e na cidadania a razão e o alimento substantivos ao seu equilibrado e indispensável amadurecimento.

Um longo e gratificante percurso, agora secular, em quantidade de ações e qualidade de intenções, foi feito de então até à atualidade. Desde logo, o enriquecimento das coleções, através do notável trabalho de incorporação de muitas e diversas obras de arte, protagonizado pelo primeiro diretor, Almeida Moreira, viseense de robusta compleição intelectual e sensibilidade artística, (consubstanciando o verdadeiro espírito da época, tão caro ao movimento político e ideológico da Primeira República).

Depois, devemos sublinhar o empenho dos diretores, todos, que se lhe seguiram nos tempos históricos de diversa matiz política e ideológica (ora mais adversos, ora mais propícios às realidades e realizações culturais), numa sucessão de profissionais dedicados a uma casa que fez um percurso secular repleto de momentos de afirmação do saber, da investigação e do conhecimento, das artes nas suas múltiplas facetas, e da valorização e divulgação do património artístico e cultural que ciosamente guarda em nome de todos e ao serviço de todos.

Finalmente, esta instituição de cultura viseense passa pela reformulação conceptual e física dos seus espaços museológicos, em 2004, pela mão do premiado arquiteto português Souto Moura, e obtém o estatuto de Museu Nacional a 18 de maio de 2015 (Dia Internacional dos Museus). O atual Museu Nacional Grão Vasco é, em suma, o repositório do conhecimento enriquecedor da arte e das ideias que fazem a genialidade dos atos criativos, e das práticas museológicas que ajudam a mostrar o que se faz, fazendo da história da arte e dos artistas que a produzem uma parte incontornável da própria história da nossa museologia.

Uma visita ao Museu Nacional Grão Vasco será sempre, como nos últimos cem anos da sua existência, uma aventura de descoberta repleta de significado e simbolismo, que agora reiteramos com redobrado vigor e intensidade.

Agostinho Ribeiro
Diretor

MUSEUS
CENTENÁRIOS
GRÃO
VASCO
CTT LISBOA
2016.03.16

